

## **CONTABILIDADE DO TERCEIRO SETOR**

**Alvani Bomfim de S. Júnior** (Imortal da Academia Sergipana de Ciências Contábeis)

**Mario Lúcio do E. Santo** (Imortal da Academia Sergipana de Ciências Contábeis)

**Vanessa Rocha Fontes Santos**

O terceiro setor cresceu muito ultimamente, isso por que a sociedade civil está cada vez mais sensibilizada com melhoria da qualidade de vida de todos. Assim cada vez mais cresce o número de associações e/ou fundações. Essas entidades executam algumas funções que o Estado deveria executar, com isso, recebem alguns benefícios para poder incentivar a sua criação. Todavia, mesmo sendo isenta de alguns tributos, devem apresentar relatórios contábeis exigidos por lei e acabam realizando a mesma contabilidade das organizações com fins lucrativos, sendo que, a única diferença é a nomenclatura.

Pois bem, a contabilidade vem desempenhando um papel de muita importância nas empresas e nas entidades de terceiro setor não é diferente, a gestão das entidades necessita cada vez mais dos relatórios contábeis para as tomadas de decisões.

O papel da contabilidade é planejar e colocar em prática um sistema de controle e informações concisas as organizações, com a finalidade de auxiliar no processo de decisão. Dessa forma, a contabilidade torna-se um fator predominante nas atuações dessas organizações, orientando a correta utilização dos recursos, diante da carência de recursos financeiros, contribuindo muito com informações importantes e não apenas para efeitos fiscais.

Com isso, surgem diversas dúvidas como proceder à contabilidade de uma entidade que não visa lucro, por essa razão que essas entidades devem estar com toda a escrituração de suas receitas e despesas registradas em livros, capazes de assegurar a sua exatidão. Essas entidades que tem como finalidade atender as necessidades da população estão cada vez mais presente na sociedade, desempenhando um papel de promover do bem-estar social.

As organizações de terceiro setor possuem características distintas das outras organizações, em relação à gestão, aos recursos, e aos seus objetivos, sendo assim, não podem ser tratadas como uma organização que visa o lucro.

O terceiro setor conta atualmente com inúmeros trabalhos voluntários, que são aquelas pessoas que trabalham sem receber nenhuma remuneração, só com a intenção de ajudar as pessoas que precisam de um atendimento especial.

A sociedade de uma forma geral almeja uma gestão eficiente, que possa cada vez mais captar recursos para as organizações e demonstrar com transparência a utilização dos recursos. Gerenciar uma entidade que vive de doações não é fácil, o gestor tem que ser bem preparado para ser entendido pelas pessoas.

Essas organizações vêm sendo reconhecidas por parte dos entes federativos, pois desenvolvem atividades que o governo deveria oferecer. Com isso, o ente concede alguns benefícios como forma de incentivar cada vez mais a criação de uma organização pertencentes ao terceiro setor.

O maior problema dessas entidades é a necessidade da utilização das informações contábeis como ferramenta no processo de decisão, pois como essas entidades não visam

lucro, alguns gestores acreditam que não precisam utilizar essas informações nas práticas gerenciais.

Por esse motivo, que cada vez mais essas entidades estão sendo fiscalizadas e visitadas, pelos órgãos e conselhos competentes, com o intuito de garantir que as organizações prestem um serviço à comunidade com eficácia.

Logo, temos que entender que as organizações não governamentais são definidas como entidades nascidas de vários movimentos sociais, constituídas por estatuto, como associação ou fundação e sem fins lucrativos, e são conhecidas como entidades do Terceiro Setor (SILVA, 2008), contudo o terceiro setor é formado de atividades privadas, partindo da sociedade civil, mais que o estado reconhece ou declara serem de interesse público. Sendo assim, resulta das respostas que a sociedade civil apresenta aos inúmeros problemas sociais e da impossibilidade do Estado em conseguir atender suas demandas, prestando serviços nos segmentos de saúde, educação, moradia direitos civis e culturas.

As organizações sem fins lucrativos significam uma instituição em que o lucro não pode ser distribuído entre os sócios ou diretores. E a sua criação, depende da vontade dos fundadores e dura o tempo em que as contribuições voluntárias continuem (IOSCHPE, 2005). Seus serviços vêm ganhando muito prestígio com a sociedade e com o ente, para a sociedade é uma ação muito gratificante, pois estão prestando serviços às pessoas que necessitam de um melhor atendimento e para o governo é uma boa alternativa, pois estão desenvolvendo atividades que ele deveria oferecer.

Por fim, podemos entender que são vários os desafios enfrentados por essas organizações, principalmente em relação ao financeiro. São várias as organizações que são criadas através de esforços pessoais, onde se deparam constantemente com inúmeros problemas, necessitando assim, de instrumentos que visam subsidiar os gestores, com o intuito de garantir a sobrevivência e competitividade diante do mercado o qual estas organizações estão inseridas. Portanto, a contabilidade é uma ferramenta de decisão para que a entidade alcance o sucesso, as informações fornecidas por ela são úteis em qualquer situação. Não se pode esquecer que a maneira de interpretar os dados depende da capacidade do gestor da organização e através da contabilidade, os gestores das associações demonstram aos órgãos fiscalizadores e a sociedade em geral, a origem e aplicação dos recursos recebidos, deixando evidente o seu objetivo, além de adquirir alguns benefícios concedidos pelo governo as entidades. Além dessas vantagens, uma contabilidade bem feita contribui com os gestores para tomada de decisões.